

TÉCNICA DA SIMULAÇÃO DE QUEDA-LIVRE PROJATIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO EXTRAFÍSICA E PROJECIOLÓGICA

Fernando Salvino, MSc.

1. Introdução

Este ensaio retrata um parafato vivido por mim há anos atrás, cuja rememoração ainda subsiste vívida em minha mente ordinária, tamanha fora a lucidez daquela experiência extracorpórea.

O intento de trazer esta vivência para este texto é aprofundar as possibilidades da experiência projetiva propriamente dita, ou a experiência de se estar lúcido fora do corpo físico, manifestando-se através do psicossoma ou paracorpo extrafísico da consciência no estado projetivo.

Muitos perguntam: para que sair do corpo? Qual a utilidade da projeção consciente? Este ensaio, muito breve, e ainda recém parido consciencialmente, reflete de forma escancarada, como é de meu temperamento, a utilidade da projeção consciente, no ponto de vista da assistência projetiva extrafísica e dentre outras funções, para o descondicionamento subconsciente quanto à interferência da pressão do campo gravitacional nas manifestações volitativas extracorpóreas.

Sabemos que o campo gravitacional exerce tamanha influência em nossas vidas. Vivemos na dimensão aqui, intrafísica, regida pela pressão gravitacional que nos impede de voar em direção ao espaço cósmico no processo de levitação física auto-impulsionada. Criamos aviões e foguetes e roupagens específicas para suportar tal realidade. Escrevi já em outro artigo, sobre a TSGP – Técnica da Simulação Gravitacional Projetiva, devido a isso, usar a gravidade para se projetar fora do corpo.

O condicionamento gravitacional subconsciente é a memória subconsciente da gravidade que levamos junto para nossas manifestações extrafísicas lúcidas. Quando a consciência se acha neste estado, ou tem medo da volitação ou não acredita que é possível a volitação extrafísica, uma das experiências mais fantásticas da projeção consciente, digo aqui que é o condicionamento gravitacional subconsciente uma das maiores razões para o bloqueio da maravilhosa experiência de voar livre no espaço cósmico extrafísico.

A experiência de voitar livremente pela dimensão extrafísica, sem quase nenhuma interferência do campo gravitacional, é uma das experiências mais impressionantes que a vida deu ao ser humano para que pudesse sentir o sabor da liberdade infinita, aos meados, cujo destino mais longinquo que o aguarda, é a liberdade total da consciência. Voitar

extrafísicamente é, pois, requisito fundamental da evolução. É no sentido de contribuir com a liberdade infinita de manifestação da consciência livre, que reúno esta pequena experiência na forma de ensaio para o público geral.

2. Experiência

Meu centro de lucidez apareceu quando estava a beira de um desfiladeiro. O cenário era maravilhoso. Tratava-se de um local de uma ecologia natural muito bela, rico em energias imanentes. O ambiente era parecido com o natural da Floresta Atlântica. Era dia, o céu azul sem núvens, e eu ali, na beira do desfiladeiro, com um grupo aproximado de 15 a 20 pessoas. Estávamos numa estrada que cortava uma montanha, cujos limites davam para o vasto oceano de mar aberto, com ondas pequenas e de cor vívida nos tons de azul esverdeado, escuro.

As pessoas estavam ali, avistando apoiados numa espécie de muro divisório da pista ao desfiladeiro (que dava em rochas, num costão perigoso, com ondas explodindo nas pedras). Eu era o suposto guia ecológico daquele grupo. Num dado momento pergunto às pessoas: “Vocês duvidam que eu consigo pular daqui do desfiladeiro, ir até lá embaixo e voltar voando aqui para cima?”

As pessoas não acreditaram no que falava. E é o mais lógico pressupormos que tais pessoas não acreditariam na possibilidade da volitação extrafísica autoconsciente. Pelo simples fato, de que tais pessoas estavam completamente condicionadas pela memória extracerebral já causada pelas experiências junto ao campo gravitacional do planeta. A noção de peso com pessoal, já estava penetrada no subconsciente extracerebral. Tais pessoas também apesar de todas estarem completamente atentas às minhas palavras, ao momento presente, ao ambiente que estavam absorvidas, nenhuma delas sabia ao certo, com certeza inabalável, estarem operando noutro corpo, cujo peso passa poucas gramas das 60g, e cuja influência gravitacional é praticamente nula. Não sabiam as pessoas estarem num estado extracorpóreo, noutra dimensão, em posse de outro corpo que lhes dá outras possibilidades de manifestação pessoal. Assim, todas sem exceção, eram descrentes de minha proposta e de meu desafio.

Num dado instante, então, simplesmente subi no muro e olhando para elas todas, com enorme lucidez, olhei os olhos das pessoas que ali estavam com alto grau de fobia pelo fato de estar em pé no muro, em pulei. Todas correram para a borda do desfiladeiro para ver a queda livre, com medo da morte iminente do que para elas, era meu soma físico. Eu estava completamente lúcido de que estava projetado fora de meu corpo físico e inteiramente consciente de minha condição de volitador extrafísico.

Ao pular do desfiladeiro, fui em direção do oceano há cerca de 50m abaixo da estrada e, quando iria me espatifar na água, simplesmente freei a queda livre com minha vontade, deixando meu Psicossoma flutuando a poucos centímetros da água. Olhei para cima, e num tom forte de vontade, comecei a decolar rumo ao local de onde pulei. Ao pousar no muro, foquei com toda minha lucidez os olhos das pessoas e afirmei: “Estão vendo? É possível voar”. Fui novamente. E num dado instante, eu já absorvido com euforia extrafísica da volitação livre acordei e registrei esta experiência.

3. Considerações finais

Este procedimento é o que hoje chamo de Técnica da Simulação de Queda-Livre Projetiva, sendo recurso altamente eficiente para o descondicionamento subconsciente gerado pela experiência do campo gravitacional já absorvido pela memória extracerebral da consciência tanto no estado projetivo como no estado extrafísico propriamente dito.

Após a consciência, sem visão e experiência multidimensional consciente, passar por anos e anos de pressão gravitacional, e com um corpo pesando na média de 50kg à 100kg, esta ao sair de seu corpo ou mesmo passar para o estado extrafísico, a mesma vai sofrer a tendência quase que inevitável de estar condicionada a experiência de pesar de 50kg a 100kg. Em outras palavras, estará, mesmo que parcialmente lúcida, operando com um corpo de pouco mais de 60g, acreditando pesar de 50 a 100kg. Esta crença distorcida prejudica a percepção e as vivências extrafísicas muito mais ricas e a adequada auto-orientação multidimensional, visto que consciência, mesmo na condição extrafísica acredita estar numa espécie de dimensão intrafísica.

A TSQLP é recurso de ordem da Para-educação ou Parapedagogia da consciência. É também no sentido de contribuir com a construção da metodologia Paraeducacional que trago esta técnica para todo projetor interessado na educação extrafísica, visando o despertar grupal da autoconsciência extrafísica, com uma técnica simples acessível a todo projetor motivado a tal intento transcendente.

Nunca é tarde para deixar claro ao(a) leitor(a) que não acredite em nada do que aqui está escrito e vá em busca de suas próprias experiências extrafísicas e projetivas. Tal como ocorreu comigo poderá ocorrer ao leitor, ou seja, obter uma ou dezenas de experiências projetivas com alto nível de lucidez.